RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2022

Sinproquim

Mensagem aos associados

Uma indústria debilitada, apesar do grande potencial

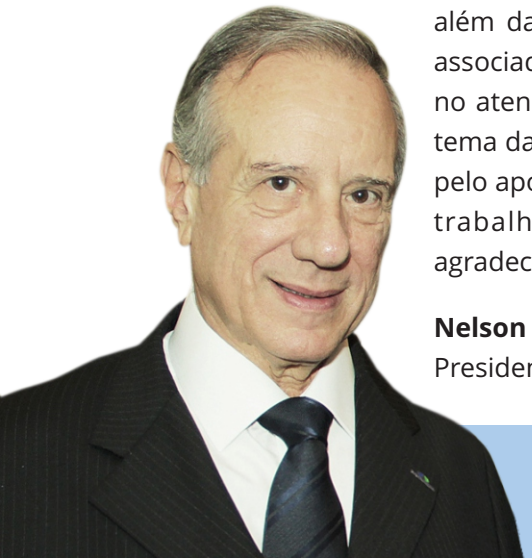
A indústria química brasileira encerrou 2022 pior do que começou. O nível de utilização da capacidade instalada caiu para cerca de 70%, em média, e a importação de produtos químicos bateu novo recorde, superando os US$ 80 bilhões, o que resultou em outro recorde: um déficit de US$ 63 bilhões na balança comercial brasileira de produtos químicos. A se continuar nessa toada, mais empresas, principalmente as de pequeno e médio porte, em sua grande maioria de capital nacional, encerrarão suas atividades ou, simplesmente, terão como opção de sobrevivência se converter em importadoras e distribuidoras, o que já vem ocorrendo.

Essa situação é lamentável, não apenas para os empresários e trabalhadores que atuam no setor químico, mas para todo o País, que está perdendo a oportunidade de fortalecer um setor estratégico para a tão esperada retomada econômica. A dependência de importações de produtos químicos, no nível em que se encontra, fragiliza a economia brasileira. Ninguém prega a plena e total substituição das importações, mas há oportunidades no País para garantir que uma significativa parcela da demanda seja atendida por fornecedores locais.

Um bom exemplo dessas oportunidades está no campo dos fertilizantes, como a ureia, e de metanol para alavancar a produção de biodiesel. O Brasil já foi um importante produtor de ureia e metanol, mas hoje praticamente todo o consumo é atendido por importações. O equacionamento desse problema passa pelo aumento da oferta de gás natural a preços competitivos para a indústria. O Sinproquim, assim como outras entidades de classe, tem procurado sensibilizar o governo para a busca de uma solução que converta essa oportunidade em realidade.

Apesar de todos os problemas que vem sendo enfrentados pelo País, tanto em termos econômicos como políticos, há a certeza de que, com união, iremos superá-los. Ao que tudo indica, a reforma tributária, aguardada há muitos e muitos anos, será efetivada em 2023. A recriação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços trouxe a esperança do resgate da força da indústria como propulsora do desenvolvimento, gerando empregos qualificados, renda e inovação. A jornada está apenas no início.

As atividades do Sinproquim reportadas neste relatório mostram que a entidade, além da firme defesa do setor, continuou a trabalhar para levar às empresas associadas informações e dados que as auxiliassem na gestão de seus negócios e no atendimento às novas demandas da sociedade, entre as quais se destaca o tema da sustentabilidade. As ações realizadas em 2022 somente foram possíveis pelo apoio das empresas associadas ao Sinproquim, bem como pela dedicação e trabalho da equipe de profissionais da entidade. A todos, os nossos agradecimentos.



Nelson Pereira dos Reis
Presidente

Um setor estratégico para a retomada econômica

As crescentes dificuldades enfrentadas pela indústria química, que vão desde o custo das matérias-primas e de energia até a crescente importação de produtos químicos, como ocorre no segmento de fertilizantes, têm impedido a realização de investimentos essenciais para a tão almejada reindustrialização e retomada sustentável do crescimento econômico do País. Todas as grandes economias do mundo têm na indústria química uma base sólida para o desenvolvimento, sustentabilidade e inovação. No Brasil, contudo, falta a visão sobre o papel estratégico desempenhado pelo setor químico, responsável pelo fornecimento de produtos vitais para as atividades de todas as cadeias produtivas, do agronegócio à indústria de ponta.

O deficit na balança comercial brasileira de produtos químicos, que cresce ano a ano, é um indicativo do processo de fragilização do setor químico. Em 2022, o Brasil importou US$ 80,3 bilhões em produtos químicos. O déficit, recorde, alcançou US$ 63 bilhões, o que representa crescimento de 36,4% em relação a 2021, ano em que o saldo negativo bateu em US$ 46,2 bilhões. Dados da Abiquim mostram relevantes aumentos em 2022 de valores importados em praticamente todos os grupos de produto, com destaque de 75,1% em defensivos agrícolas, de 63,2% em produtos químicos inorgânicos (sobretudo intermediários para fertilizantes) e de 27,9% em produtos químicos orgânicos diversos.

A crescente dependência externa de importações deixa o País extremamente vulnerável a mudanças geopolíticas. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que elevou os preços de diversos produtos e gerou transtornos logísticos em todo o mundo, é um exemplo claro dos riscos de desabastecimento e aumento de custos para o País, bem como da importância do fortalecimento da indústria química.

Um dos aspectos que mais tem preocupado o Sinproquim é o não aproveitamento do gás natural como matéria-prima, que hoje é reinjetado ou, simplesmente, queimado. O aumento da oferta de gás natural poderia viabilizar novos investimentos na indústria, principalmente na produção de biodiesel, produtos petroquímicos e fertilizantes, como a ureia. O País é hoje um importador líquido desse fertilizante, insumo essencial para o setor agrícola. O Sinproquim não considera viável que o País almeje a autossuficiência na produção de fertilizantes e outros produtos, mas defende o fortalecimento de produtores locais para evitar os riscos decorrentes de uma total dependência externa.

As vantagens comparativas que o Brasil reúne, com fontes de energia renovável e uma grande biodiversidade, oferecem condições únicas para colocar o País na liderança do processo de sustentabilidade. As várias iniciativas do Sinproquim têm buscado alertar as autoridades e a sociedade sobre essas oportunidades e para a necessidade de equacionamento de uma estratégia de desenvolvimento industrial que recoloque a indústria química como base para a retomada do crescimento econômico.

A busca de soluções

A análise do cenário econômico e o debate de propostas para solucionar as dificuldades enfrentadas pela indústria química, notadamente das pequenas e médias empresas, são os temas centrais do Conselho das Entidades Sindicais da Indústria Química (Cesiq). Integrado pelos presidentes dos Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais, Petroquímicas e Resinas Sintéticas de Camaçari, Candeias e Dias D'Ávila (Sinpeq), Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Siquirj), Sindicato das Indústrias Químicas no Estado do Rio Grande do Sul (Sindiquim) e pelo Sinproquim, o Cesiq tem como foco os gargalos físicos e institucionais que dificultam o crescimento da indústria química brasileira, as tendências mundiais do setor químico, desenvolvimento e uso de novas tecnologias e vantagens competitivas que o Brasil dispõe, como a química de matérias-primas renováveis. Em conjunto, as entidades que compõem o Cesiq representam cerca de 70% da indústria química no País.

Ao final de 2022, o Cesiq passou a contar com a participação, como convidado, de André Passos Cordeiro, presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). No encontro, foi destacada a necessidade de ampliar o conhecimento do governo e da sociedade sobre a situação enfrentada pela indústria química e da sua importância estratégica para todas cadeias produtivas e consumidores. Outros pontos debatidos foram a importância da sensibilização do governo federal em relação ao uso do gás natural como matéria-prima pelo setor químico, participação do setor nos debates sobre a reforma tributária, bem como a continuidade do trabalho da indústria química para a mitigação de emissões e busca da sustentabilidade.

A importância da inovação e da qualificação de trabalhadores para sustentar o crescimento da atividade, a busca por uma política que estimule o aproveitamento de matérias-primas renováveis, área em que o Brasil pode ser líder mundial; e o estreitamento dos contatos da entidade com institutos de pesquisa e universidades foram algumas das sugestões apresentadas na reunião. Os membros do Cesiq também ressaltaram a necessidade de continuidade do estudo para o aproveitamento de unidades ociosas ou paralisadas, bem como de defesa da recriação do Ministério da Indústria com a adoção de um plano estratégico de Estado para o setor industrial, o que acabaria sendo concretizado em 2023 no governo Lula, com a instituição do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Na avaliação do Cesiq, o desconhecimento do governo federal e também do público em geral sobre como os produtos químicos são essenciais em praticamente todos os setores e atividades, desde a indústria de ponta até o agronegócio, comércio e serviços, contamina o processo decisório e acaba gerando dificuldades para o setor e, por extensão, para toda a economia. Uma solução para impulsionar a indústria química seria estabelecer um preço adequado, no mesmo nível ou próximo aos praticados no mercado internacional, para o gás natural a ser utilizado como matéria-prima. Há unidades industriais que podem ser reativadas rapidamente e há capacidade ociosa no setor. Em média, a indústria química brasileira operou com apenas 70% de sua capacidade de produção em 2022.

Destaque em inovação

A indústria química foi destaque na Pesquisa de Inovação (Pintec) de 2021, realizada a cada três anos pelo IBGE. A taxa de investimentos do setor em pesquisa e desenvolvimento (P&D) de produtos ou processo de negócios alcançou 60% em 2021, para uma média de 33,9% de investimentos de empresas de outros setores. A indústria química, com 87% de taxa de inovação, lidera o ranking da Pintec.

Foco em sustentabilidade

Prática comum em países da Europa, da América do Norte e da Ásia, a revalidação ou o reteste de produtos químicos de uso industrial ainda encontra barreiras no Brasil, principalmente por falta de segurança jurídica. Embora a legislação não proíba especificamente a adoção dessas práticas, também não as autoriza. Os fabricantes, importadores, distribuidores e usuários desses produtos temem serem penalizados caso a fiscalização encontre produtos químicos com data de validade vencida em seus estoques, embora muitos desses produtos, por ainda guardarem suas características técnicas, possam ser utilizados ou reaproveitados. As consequências são o aumento na geração de resíduos, o que pode impactar o meio ambiente, e elevação de custos, além do desperdício de energia e de recursos naturais.

Criado em 2021 pelo Sinproquim, o grupo de trabalho responsável pela análise do tema elaborou ao longo de 2022, após uma série de reuniões e eventos, o Manual de Diretrizes Sustentáveis para a Prevenção de Resíduos de Produtos Químicos Industriais, lançado em janeiro de 2023. O Manual, que está disponível para download no site do Sinproquim, fornece os requisitos e procedimentos operacionais mínimos a serem considerados na Extensão da Validade e Prevenção de Resíduos de Produtos Químicos Industriais, direcionados ao mercado industrial, ou Business to Business (B2B). As Boas Práticas envolvem a realização de estudos de estabilidade que fornecem respaldo técnico tanto para a definição de prazos de validade, quanto para a viabilização segura de suas extensões, seja por revalidações ou por retestes. A mitigação do impacto ambiental negativo decorrente do descarte de produtos que estejam em condições seguras de uso, ainda que com os prazos de validade vencidos, contribui significativamente para a prevenção de

Evento atraiu cerca de 200 profissionais

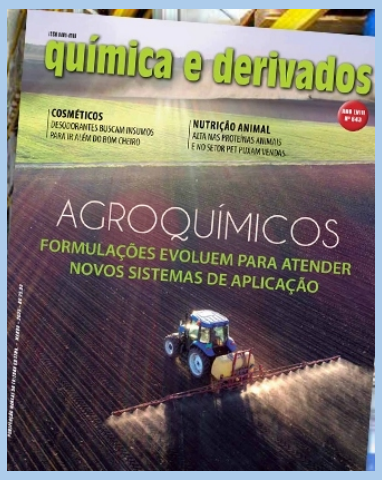
Webinar realizado pelo Sinproquim sobre revalidação e reteste de produtos químicos de uso industrial atraiu cerca de 200 participantes. No evento, foi destacado que a ampliação do ciclo de vida de produtos está em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU, e da economia circular, o que é defendido por empresas, cientistas e profissionais de todo o mundo. Pesquisa realizada durante o webinar mostrou que a maioria dos participantes (73%) tinham interesse na aplicação das técnicas de revalidação e reteste de produtos químicos no Brasil.

resíduos e, consequentemente, com o ecossistema e com uma cadeia de valor sustentável.

O tema tem despertado grande interesse por empresas produtoras, usuárias de produtos químicos e órgãos ambientais. O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) também manifestou interesse no tema e a Cetesb, ao final de 2022, aprovou o lançamento do Guia Técnico de Orientação para Extensão do Uso de Produtos Químicos com Prazo de Validade Vencido. O Guia tem como objetivo fornecer as diretrizes essenciais para estudos sobre a extensão do prazo de validade por meio da revalidação ou reteste dos produtos químicos e possibilitar a busca de alternativas para o uso do produto, quando o prazo de validade consta como vencido, mas seu princípio ativo continua válido; diminuir a disposição de resíduos e a demanda por recursos naturais; gerar ganhos ambientais e financeiros, com a redução da burocracia.

O grupo de trabalho que elaborou o Manual de Diretrizes Sustentáveis para a Prevenção de Resíduos de Produtos Químicos Industriais contou com a participação de Fabio Feldmann, consultor e ambientalista; Cleveland Prates Teixeira, economista, especialista em regulação, professor da FGV e FIPE/USP; Fabrício Soler, sócio de Felsberg Advocacia e especialista em Direito Ambiental, Resíduos e Infraestrutura; Renato Endres, diretor-executivo do Sinproquim; e Glória Benazzi, assessora de Logística e Assuntos Regulatórios da entidade. O GT foi coordenado pela professora Luciana Oriqui, doutora em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Campinas e fundadora do Movimento Menos Resíduo.

Revista Química e Derivados publica artigo de Renato Endres sobre a indústria e a sustentabilidade



A indústria química como chave para um futuro mais sustentável é o título do artigo do diretor-executivo do Sinproquim, Renato Endres, publicado na edição de novembro de 2022 da revista Química e Derivados, uma das mais conceituadas publicações brasileiras sobre o setor químico. No artigo, Endres relaciona vários produtos químicos obtidos a partir de matérias-primas renováveis, como cana-de-açúcar, milho, mandioca e pinus. Ele destaca que o Brasil, e em especial a indústria química brasileira, tem pela frente uma grande oportunidade e um enorme desafio: avançar em bioeconomia, área em que tem potencial para se tornar uma das lideranças mundiais pela diversidade de matérias-primas renováveis existente no País.

Relações trabalhistas

As negociações com as federações e sindicatos de trabalhadores no setor químico do Estado de São Paulo é uma das atividades centrais do Sinproquim. Em 2022, conforme previsto nas convenções coletivas assinadas com a Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico da CUT do Estado de São Paulo (Fetquim/CUT), Federação dos Trabalhadores em Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo e sindicatos dos trabalhadores do setor químico de Araçatuba e Ribeirão Preto, da Baixada Santista e de Vinhedo, a recomposição salarial teve como base a variação do INPC entre 1º de novembro de 2021 e 31 de outubro de 2022, de 6,46%. Para salários nominais superiores a R$ 9.581,40, foi acrescido o valor de R$ 618,96.

A participação nos lucros e resultados (PLR) foi estabelecida em R$ 1.149,77 para empresas com até 49 empregados e R$ 1.277,52 para empresas com 50 ou mais empregados. O salário normativo, a partir de 1º de novembro de 2022, foi fixado em R$ 1.977,36 por mês para empresas com até 49 empregados e R$ 2.028,32 por mês para empresas com 50 ou mais empregados. Também foi definida a contribuição ao Fundo de Inclusão Social.

O Sinproquim realiza as negociações com as federações e sindicatos de trabalhadores por meio da Comissão de Estudos e Assessoria do Grupo 10 (CEAG-10), que reúne 10 sindicatos patronais. Além do Sinproquim, a CEAG-10 é composta pelo Sindicato da Indústria de Material Plástico, Transformação e Reciclagem de Material Plástico do Estado de São Paulo (Sindiplast), Sindicato da Indústria de Perfumaria e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo (Sipatesp), Sindicato da Indústria de Tintas e Vernizes do Estado de São Paulo (Sitivesp), Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas (Siresp), Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas (Siacesp), Sindicato Nacional das Indústrias de Matérias-Primas para Fertilizantes (Sinprifert), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) e Sindicato da Indústria de Abrasivos do Estado de São Paulo (Sinaesp).

As Convenções Coletivas de Trabalho assinadas com as federações e sindicatos de trabalhadores do setor químico no Estado de São Paulo estão disponíveis no site do Sinproquim na internet.

Alerta sobre a Covid-19

Em abril de 2022, O Departamento Jurídico do Sinproquim, que é o responsável por conduzir as negociações com as federações e sindicatos de trabalhadores, bem como orientar as associadas sobre assuntos trabalhistas, recomendou às empresas associadas que mantivessem a exigência do uso de máscaras faciais no ambiente de trabalho, mesmo com a decisão do governo do Estado de São Paulo de flexibilizar o uso das máscaras em todos os ambientes, com exceção do transporte público e locais de prestação de serviços de saúde. A recomendação teve como base uma análise da legislação vigente e informações sobre a circulação no País, ainda que reduzida, do coronavírus e suas variáveis.

O alerta foi baseado no risco de eventuais ações trabalhistas em casos de contágio pelo coronavírus, caso o empregador não comprove que respeitou todos os protocolos e normas referentes à segurança e saúde dos colaboradores, principalmente em relação à exigência e fiscalização do uso contínuo de máscaras pelos empregados e das medidas de proteção previstas.

Atualização profissional

Mesmo com as restrições impostas pela pandemia de Covid-19, o Sinproquim continuou a promover eventos, transmitidos on-line pela internet, para a análise de temas que têm reflexos nas atividades das empresas associadas com o objetivo de estimular a atualização dos profissionais do setor.

Diversidade e inclusão

Criada em 2022, a Comissão de Diversidade e Inclusão do Sinproquim promoveu importantes apresentações sobre as crescentes demandas da sociedade nessas áreas. O tema da diversidade e inclusão é amplo, abrangendo pessoas com deficiência (PCDs), tratamento igualitário para homens e mulheres, inclusive em remuneração, combate a preconceitos, como a gordofobia, e respeito às diferentes raças e à orientação sexual.

Em maio, a Comissão realizou webinar, com a participação de Arthur Felipe Souza Jorge, Head Global de Desenvolvimento Organizacional da Oxiteno sobre os desafios e benefícios da criação de uma cultura mais abrangente e inclusiva pelas empresas. Maior colaboração, alavancagem de resultados e ampliação de perspectivas, além de serem evitados riscos à reputação, são alguns desses benefícios.

Quinto país mais violento do mundo, o Brasil é extremamente desigual, com grande parte da população vivendo em extrema pobreza, e com apenas 6% de negros com diploma universitário.

O executivo da Oxiteno destacou que uma empresa pode se tornar obsoleta por não se adaptar à nova sociedade e apresentou vários exemplos de marcas e organizações que desapareceram do mercado por ações ou comentários considerados discriminatórios pelos colaboradores e consumidores.

O diretor jurídico do Sinproquim, Enio Sperling Jaques, traçou um histórico da evolução da legislação brasileira em torno do respeito à diversidade e inclusão, como o estabelecimento de cotas para negros em universidades, remuneração igualitária para homens e mulheres que exerçam a mesma função, reconhecimento da união homoafetiva e a decisão de tornar o crime de racismo inafiançável, entre outros exemplos. Ele também apresentou casos de empresas que foram condenadas a pagar indenizações a trabalhadores por ações ou declarações de colegas ou executivos, inclusive pelas redes sociais, consideradas ofensivas ou discriminatórias.

A experiência e ações em diversidade e inclusão da C&A Brasil, empresa com cerca de 16 mil colaboradores no Brasil, foram apresentadas por Clarissa Jaques, psicóloga e gerente de Talent Acquisition e Diversidade e Engajamento da empresa, em webinar promovido pelo Sinproquim em setembro. Em sua apresentação, Clarissa Jaques destacou que o respeito às individualidades e a promoção da equidade social são temas cada vez mais presentes nos planejamentos empresariais e que uma atmosfera acolhedora estimula a criatividade, incentiva a inovação e gera melhores resultados.

Clarissa Jaques ressaltou que as empresas precisam dar oportunidades aos grupos minoritários com ações que consigam fazer uma reparação histórica. Segundo ela, as mulheres têm, em média, renda 86% inferior à dos homens, cerca de 41% das pessoas que se declaram LGBTQIA+ já sofreram discriminação, bem como pretos e pessoas com deficiência. O movimento de diversidade e inclusão, na opinião de Clarissa, é algo que veio para ficar e ser incorporado ao nosso dia a dia. Ela recomenda que as empresas procurem ampliar conhecimentos sobre os grupos minoritários e estabeleçam metas de inclusão.

Etarismo

Outro evento realizado pela Comissão de Diversidade e Inclusão debateu o etarismo ou ageísmo, que consiste no preconceito e discriminação de pessoas com idades avançadas. O Brasil caminha de forma célere para se tornar um dos países com uma expressiva parcela da população formada por idosos. As projeções do IBGE são de que em 2060 mais de um quarto da população (25,5%) deverá ter mais de 65 anos. O tema foi exposto pela presidente da Associação Paulista de Relações e Estudos Sindicais, Maria Lucia Benhame. Ela defendeu uma postura mais inclusiva das empresas, oferecendo oportunidades de empregos qualificados aos idosos. Segundo Benhame, há empresas que estabelecem programas de aposentadoria compulsória para esses profissionais e, depois, os contratam como consultores, o que foge a qualquer lógica, empresarial e humana, além de essa prática ser ilegal.

O diretor jurídico do Sinproquim, Enio Sperling Jaques, que mediou o webinar, observou que pouco se fala sobre a discriminação de idosos e que o mercado não pode ignorar o envelhecimento da população. Segundo ele, os gestores de Recursos Humanos precisam repensar suas estratégias para evitar que preconceitos levem ao descarte de candidatos com experiência teórica e prática.

Engajamento da equipe

O emprego da metodologia OKR ((objetivos e resultados-chave, em português) para envolver os colaboradores nas metas da empresa, estimulando a produtividade e a redução de custos, foi o tema do webinar "Liderança e Engajamento – Um novo olhar nos negócios", promovido pelo Sinproquim. A apresentação ficou a cargo de Eunice Vitiello, estrategista na área de negócios e sócio-proprietária da Imprenditore Gestão Empresarial. A transparência sobre a cultura da empresa e objetivos, segundo Vitiello, é essencial para engajar e motivar a equipe. Ela destacou que o colaborador é o embaixador da marca, precisa estar satisfeito e gostar do seu trabalho. Sem engajamento, observou, os resultados não virão ou sempre serão os mesmos. Ela destacou que o medo de errar é uma barreira para a inovação, lembrando que só erra quem faz.

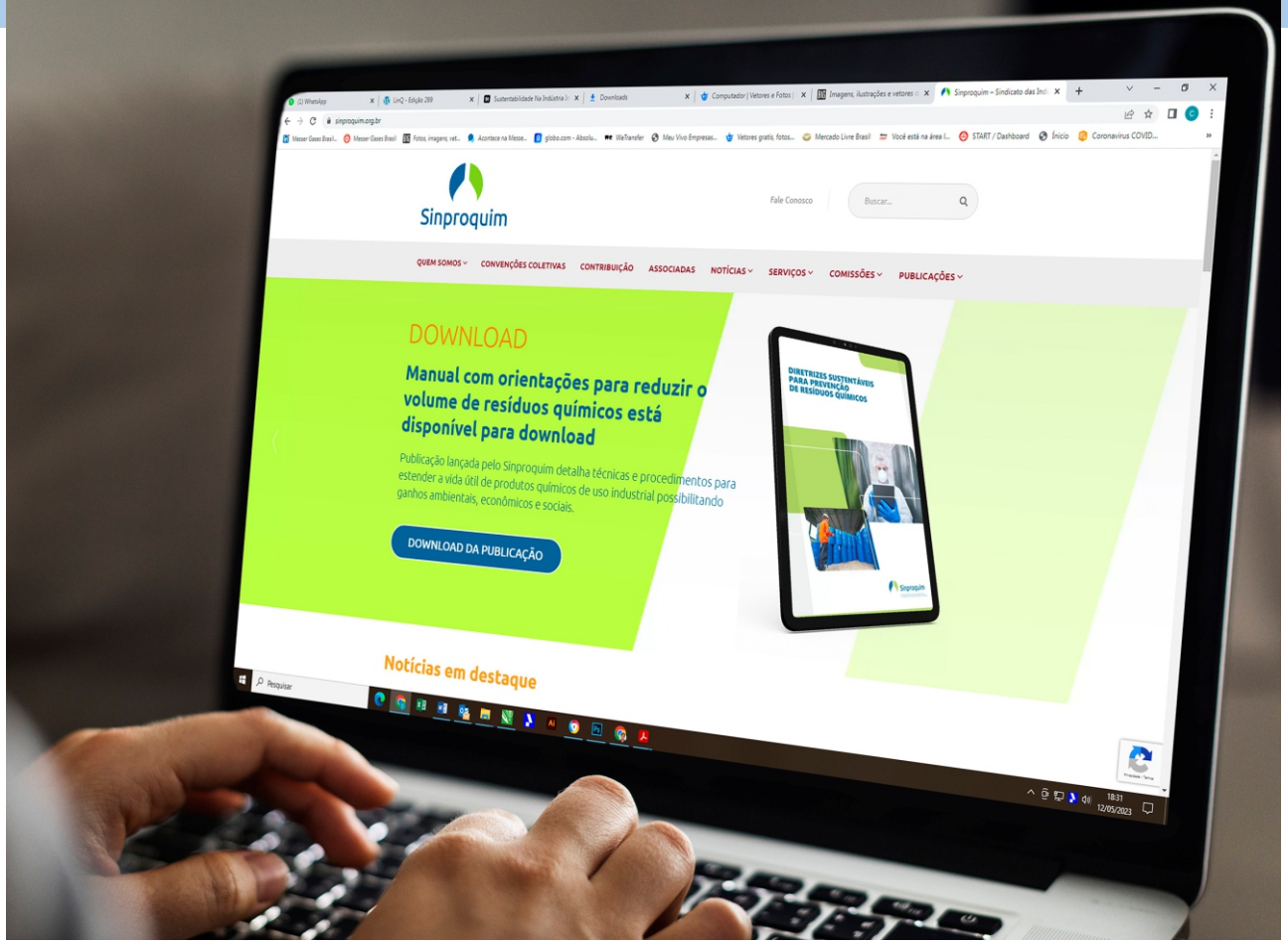
Transporte de produtos perigosos

As constantes mudanças na legislação referente à rotulagem, armazenagem e transporte de produtos perigosos foi o foco do webinar promovido pelo Sinproquim em setembro de 2022. Glória Benazzi, consultora do Sinproquim, fez uma detalhada apresentação sobre o tema, alertando que o não atendimento à legislação pode até mesmo no enquadramento da empresa na Lei de Crimes Ambientais.

No evento, ela destacou os principais pontos para os quais as empresas devem ficar atentas, como a adequada rotulagem com base no Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos (GHS), a disponibilização da Ficha de Informação de Segurança de PÇrodutos Químicos (FISPQ) aos trabalhadores e da Ficha de Emergência no transporte de produtos classificados como perigosos pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), além do treinamento dos trabalhadores e inspeção dos veículos. A consultora do Sinproquim observou ainda que, embora já não haja a exigência legal de o condutor estar com a Ficha de Emergência, é importante que ela esteja disponível para atendimento no caso de acidentes no transporte.

Atualização legal

As assessorias do Sinproquim nas áreas de Assuntos Trabalhistas e de Recursos Humanos, Economia e Conjuntura, Assuntos Tributários, Logística e Assuntos Regulatórios e Comércio Exterior acompanham as alterações na legislação e informam aos associados, por meio de circulares, site e informativo, sobre os cuidados a serem tomados em relação a essas mudanças, muito frequentes no Brasil, como forma de evitar autuações e custos pela imposição de penalidades. As assessorias também atuam no esclarecimento de dúvidas e fornecem orientações técnicas às empresas associadas.



Comunicação pró-ativa

Lançado em 2021, o novo site do Sinproquim, é uma importante ferramenta para a divulgação aos associados, bem como a todos com interesse na indústria química, das ações em realização ou executadas pela entidade, alterações na legislação, projetos de lei e eventos, dados estatísticos e outras informações que afetem, positiva ou negativamente, as atividades do setor. No site, agora responsivo, adaptando-se a qualquer equipamento, como tablets e celulares, também é possível obter informações sobre a estrutura do Sinproquim e serviços prestados aos associados, conhecer um pouco mais sobre os produtos químicos e usos principais, composição da diretoria, relação de associadas e pesquisar, gratuitamente, quais empresas fabricam determinados produtos químicos, incluindo dados para contato.

A distribuição, por e-mail, do informativo Lin-Q, com as principais notícias divulgadas no site, bem como os informes distribuídos à imprensa pelas empresas associadas, é outra importante ação do Sinproquim. Semanalmente, o Lin-Q é encaminhado a cerca de 2 mil executivos e colaboradores da indústria química, personalidades e dirigentes de entidades de classe.

Diretoria – Quadriênio 2020/2024

Presidente: Nelson Pereira dos Reis (Nutriplant)
Vice-presidente: Sérgio Mastrorosa (Clariquímica)
Diretor administrativo/Financeiro: Nivio Machado Rigos (Petrom)

Diretoria

- Eliane Siviero de Freitas (Lanxess)
- Marcelo Arantes de Carvalho (Braskem)
- Marcelo Rodrigues Perracini (Rhodia Poliamida)
- Paulo de Tarso Albuquerque Araújo Sobrinho (Elekeiroz)

Conselho fiscal

Efetivos:

- Renata Oliveira Brostel (BBC)
- Gustavo B. Grecco (Arkema)
- Sebastião Carlos Gonçalves de Lima (Incol Lub)

Suplentes:

- Paulo Eduardo Rocco (Rhodia Poliamida)

Delegados representantes junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)

- Nelson Pereira dos Reis
- Sérgio Mastrorosa

Diretor-Executivo
Renato Endres

Diretor Jurídico
Enio Sperling Jaques

Consultores

Elisa Jaques	- Assuntos jurídicos tributários
Glória Benazzi	- Logística e assuntos regulatórios
Wolfgang Lieb	- Comércio exterior

Empresas associadas

maio de 2023

Adere Produtos Autoadesivos Ltda.
Agfa-Gevaert do Brasil Ltda.
Air Liquide Brasil Ltda.
Air Products Brasil Ltda.
Akdeniz Chemson Aditivos Ltda.
Arkema Coatex Brasil Indústria e Com. Ltda.
Arxada do Brasil Especialidades Químicas Ltda.
Bann Química Ltda.
Basf S/A
BBC Indústria e Comércio Ltda.
Bevfoods Ind. Com. Aditivos p/ Alimentos e Cosméticos
Birla Carbon Brasil Ltda.
Blue Cube Brasil Com. de Prod. Químicos Ltda.
Braskem S.A.
Brazinco Indústria de Pigmentos Ltda.
Cabot Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Cariflex Ind. e Com. de Produtos Petroquímicos Ltda.
Chemlub Produtos Químicos Ltda.
Chevron Oronite Brasil Ltda.
Clariant Brasil Ltda.
Clariquímica Com. de Prods. Químicos Ltda.
CMOC Brasil Mineração Indústria e Participações Ltda.
Coim Brasil Ltda.
Colorants Solutions Brasil Indústria Química Ltda.
Companhia Brasileira de Cartuchos
Companhia Brasileira de Estireno
Companhia Nitro Química Brasileira
Copasil Química Industrial Ltda.
Degani-Vaduz Ind. Química Ltda.
Diatom Mineração Ltda.
DNC Industrial Campinas Ltda.
Dow Brasil Ind. e Com. de Prods. Químicos Ltda.
Ecolab Química Ltda.
Elekeiroz S.A.
Elkem Silicones Brasil Ltda.
Fluorcolors Pigmentos Indústria e Comércio Ltda.
Foseco Industrial e Comercial Ltda.
Fuchs Lubrificantes do Brasil Ltda.
Gama Gases Especiais Ltda.
GCP Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos
Henkel Ltda.
Homy Ind. e Com. de Prods. Químicos Ltda.
ICL Brasil Ltda.
Inbra Indústrias Químicas Ltda.
Incol-lub Indústria e Comércio Ltda.
Indorama Ventures Fibras Brasil Ltda.
Indústria Agroquímica Braido Ltda.
Innovative Water Care Ind. e Com. de Prod. Quím. Ltda.
Interlub Brasil Ind. e Com. de Óleo Automotivo Ltda.
Kation Raiden do Brasil Ltda.
Kluthe Química do Brasil Ltda.
Kraton Polymers do Brasil Ind. e Com. de Prods.
Petroqs. Ltda.
Kurita do Brasil Ltda.
Lanxess Ind. de Prods. Químicos e Plásticos Ltda.
Lubnec Lubrificantes Eirelli
Lubraquim Ind. e Com. de Lubrificantes Ltda.
Megh Indústria e Comércio Ltda.
Messer Gases Ltda.
Metal-Check do Brasil Ind. e Com. Ltda.
Miracema-Nuodex Indústria Química Ltda.
Norquima Produtos Químicos Ltda.
Nouryon Pulp and Performance Ind Química Ltda.
Nutriplant Indústria e Comércio S.A.
Organic Brasil Aditivos Especiais Eireli
Oxiteno S.A. Indústria e Comércio
Parafix Indústria e Comércio de Fitas Adesivas Ltda.
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio
Petrom – Petroquímica Mogi das Cruzes S.A.
Ras Industrial Comercial Ltda.
Reichhold do Brasil Ltda.
Rhodia Brasil S.A.
Rinen Ind. e Com. de Prods. Químicos Ltda.
Rohm And Haas Química Ltda.
Sika S.A.
Solenis Especialidades Químicas Ltda.
Spice Indústria Química Ltda.
SSOIL Energy S/A
Stepan Química Ltda.
Stratura Asfaltos S.A.
Suzaquim Indústrias Químicas Ltda.
Taminco do Brasil Produtos Químicos Ltda.
Tapmatic do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Three Bond do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Tork Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.
Trebol Brasil Ltda.
Trichem Chemical's Indústria e Comércio Ltda.
Ultralub Química Ltda.
Una Prosil – Usina Nova América Ind. e Com. Ltda.
Unipar Carbocloro S.A.
Vibrants Materiais e Cores Ltda.
W.R. Grace Brasil Ind. e Com. de Prods. Químicos Ltda.
Wacker Química do Brasil Ltda.
White Martins Gases Industriais Ltda.
Yara Brasil Fertilizantes S/A

Sinproquim

Rua Rodrigo Cláudio, 185 • Bairro Aclimação
CEP 01532-020 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: 11 3469-0455 • www.sinproquim.org.br